



# **ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

## **AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O QUE DIZEM OS NOVOS INDICADORES**

*Ryon Braga*



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

**VAMOS COMEÇAR COM A  
ESSÊNCIA DO PROBLEMA**

# REGULAÇÃO X AVALIAÇÃO



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

- Em diversos países onde o ensino superior está em estágio superior ao do Brasil, a regulação e o controle de qualidade não são realizadas pelo mesmo órgão.
- O ato de credenciar, autorizar e reconhecer deve estar separado do ato de controlar e promover a qualidade.
- Em boa parte dos países onde o ensino superior é mais inclusivo e abrangente do que no Brasil, a Acreditação é tratada como um processo primeiro de **orientação**, depois de **premiação** pelo resultado obtido (certificação). Somente no Brasil é que o foco é na punição e mesmo a “pseudo orientação” (os TSDs e os TACs) segue sendo de cunho punitivo.

# AVALIAÇÃO



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

No Brasil, a **avaliação** é feita e utilizada como forma de **controle**, o que entra em choque com a tendência mundial de maior autonomia e liberdade de ação na gestão das IES, uma vez que a melhoria da qualidade está fortemente relacionada com inovação e diversificação.

# CORREÇÃO DO MODELO



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

- Critérios básicos, simples, objetivos e rápidos para credenciamento de IES, autorização e reconhecimento de cursos.
- Processos contínuos de orientação e acompanhamento visando a melhoria da qualidade.
- Premiação e incentivo pela evolução do desempenho e melhoria da qualidade.

# NA CONTRAMÃO DO MUNDO



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

## Nos melhores sistemas de Ensino Superior do Mundo

- Premiação pela boa performance
- Incentivo à diversificação.
- Mais Autonomia para as IES
- Forte valorização da internacionalização.

## No Brasil

- Punição pela má performance
- Pressão pela padronização.
- Menos Autonomia para as IES
- Desprezo pela internacionalização  
(exemplo do fracasso do Programa Ciência sem Fronteiras).

# UM PROBLEMA SOCIAL SÉRIO



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

## Número e Tamanho das IES Privadas - Brasil - Matrículas Presenciais - 2007 a 2014

Brasil - Ano	2012	2013	2014
Menos de 500 alunos	972	920	888
501 a 1.000 alunos	339	346	351
1.001 a 3.000 alunos	475	497	473
3.001 a 8.000 alunos	229	228	239
8.001 a 15.000 alunos	56	56	68
Acima de 15.001	41	43	46
<b>Total</b>	<b>2.112</b>	<b>2.090</b>	<b>2.065</b>

**60% (1.239) das  
Instituições, possui  
menos de 1.000 alunos**

Tirando aquelas pequenas IES que pertencem aos grandes grupos, ainda sobram mais de 900 IES que precisam de ajuda para sobreviverem, crescerem e melhorarem sua qualidade.

# Matrículas na Graduação - Censo Ensino Superior 2014

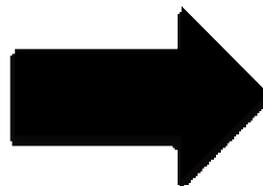
## Público + Privado (Presencial + EAD)



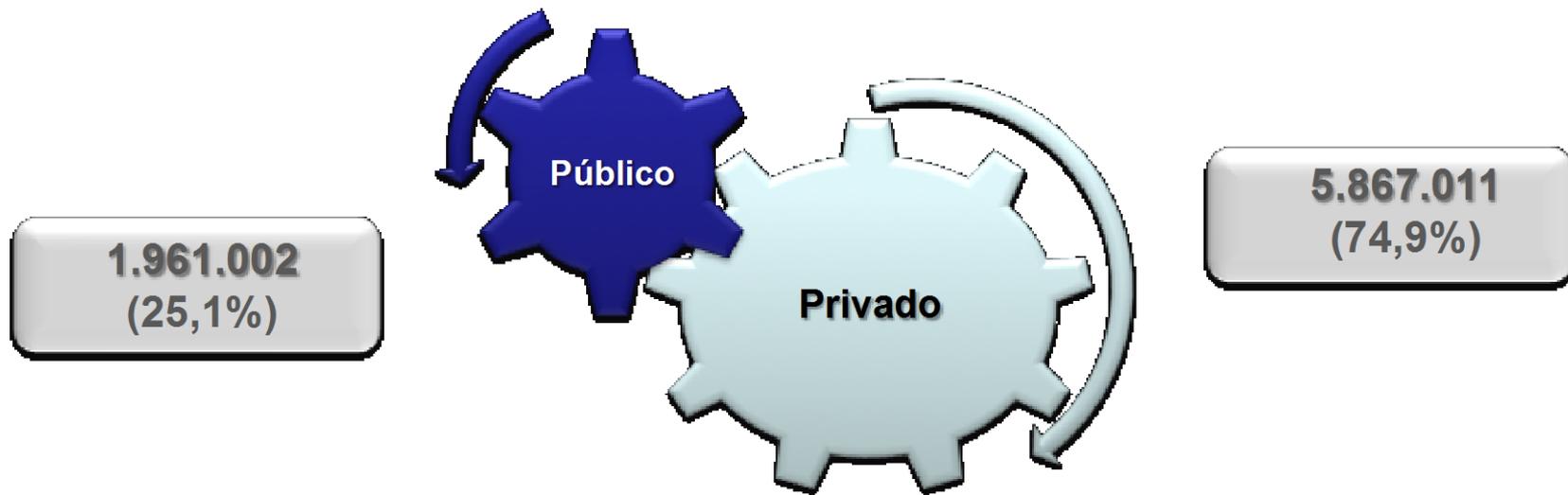
**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

**7.828.013**  
Total de Matrículas  
(Público e Privado)



**6.486.171** Presencial  
**1.341.842** EAD



# A QUESTÃO DA MENSALIDADE

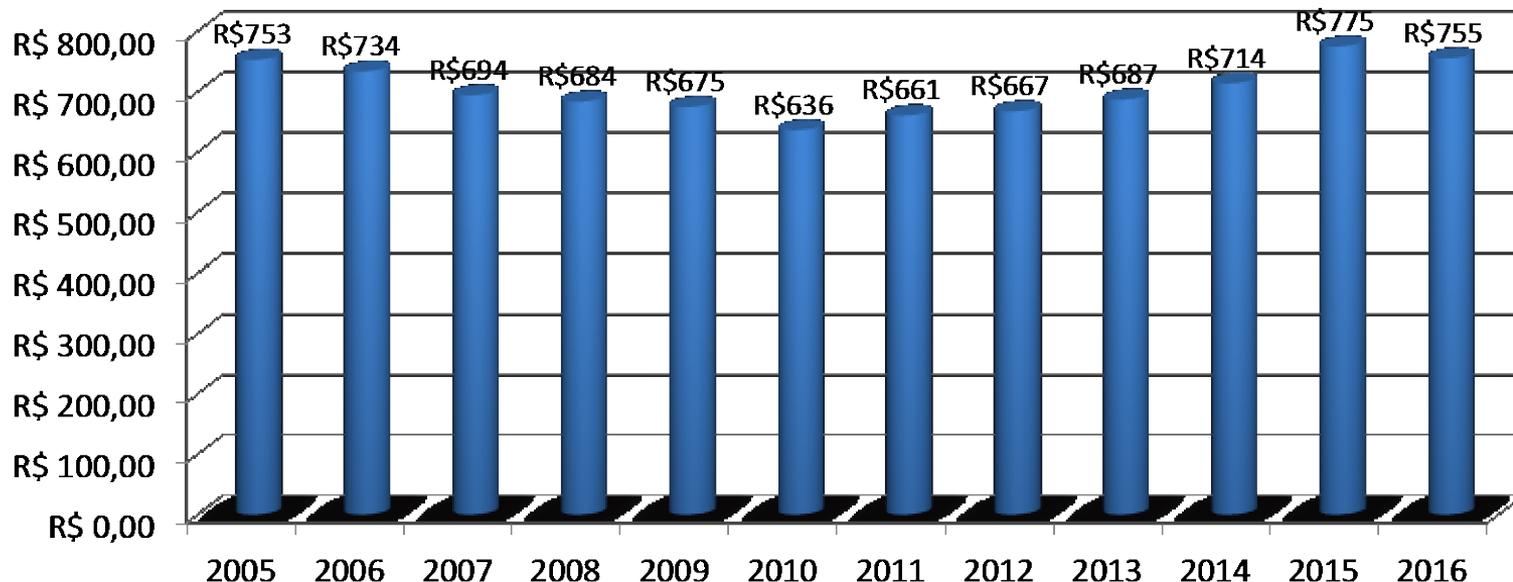


# ABMES

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

Ajustada em função do PIB per capita, o valor das mensalidades do ensino superior brasileiro **é um dos mais baixos do mundo.**

## Evolução do Valor das Mensalidades no Ensino Superior Privado Brasileiro - 2005-2016



# NOVOS INDICADORES



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

**APESAR DOS PROBLEMAS COM OS ATUAIS INDICADORES (ENADE, CPC E IGC), A NOVA PROPOSTA SEGUE SENDO UMA TENTATIVA DE MELHORIA DE UM MODELO QUE DEVERIA SER TOTALMENTE REESTRUTURADO E NÃO APENAS “MELHORADO”**

## NOVOS INDICADORES



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

**ELE JÁ COMEÇOU ERRADO, TENDO SIDO CRIADO SEM A PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRIVADO E SERÁ DETALHADO E REGULAMENTADO POR UM GRUPO (GTAES) QUE TEM UMA ÍNFIMA PARTICIPAÇÃO DO SETOR MAIS REPRESENTATIVO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA (O PRIVADO).**

# BAIXA REPRESENTATIVIDADE DO SETOR PRIVADO NO **GTAES**



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

## COMPOSIÇÃO DO GTAES

- **50%** - Governo (MEC e seus diversos órgãos e Secretarias).
- **30%** - Entidades representantes de Universidades Públicas.
- **15%** - Entidades representantes de Instituições Comunitárias.
- **05%** - Entidades representantes do Setor Privado.



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

# Indicador de Desempenho no Enade (IDE)

1 - O Conceito Enade, atualmente, é calculado pela metodologia de padronização e reescalonamento. Na prática, significa que o conceito de um determinado curso, resulta de uma comparação e normalização com o conjunto de cursos da área avaliados.

Os cursos são, assim, distribuídos em faixas de 1 a 5, sendo o resultado expressão de valor conceitual comparativo ao conjunto dos cursos.

2 - O Indicador de Desempenho no Enade (IDE) do curso passa a ser calculado segundo os níveis de proficiência estabelecidos pelas Comissões Assessoras de Avaliação de cada área avaliada. Na prática, o conceito de cada curso irá expressar o valor absoluto resultante da média dos desempenhos dos estudantes.



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

# Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado - IDD

1 – O Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado - IDD, será calculado com base na comparação dos resultados dos estudantes no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM e no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

# Indicador de Trajetória dos Estudantes de cursos de graduação (ITE)

1 – O Indicador de Trajetória dos Estudantes de cursos de graduação (ITE) será calculado a partir da trajetória (**taxa de conclusão, taxa de permanência e taxa de desistência**) dos estudantes, anualmente, desde ingresso no curso.



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

# Indicador de Desenvolvimento do Corpo Docente (IDCD).

1 – O Indicador de Desenvolvimento do Corpo Docente (IDCD) será calculado a partir de informações comparadas da trajetória indicadas nas edições do Censo da Educação Superior, tais como: regime de trabalho, titulação e permanência dos docentes no curso de graduação.



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

# Índice de Desempenho dos cursos - IDC

1 – O atual indicador designado como CPC (Conceito Preliminar de Curso) é organizado a partir dos resultados do Enade, do IDD, do Questionário Opinativo (percepção) do estudante, submetido ao Enade, e dados do corpo docente do curso avaliado.

2 – Fica criado, em substituição ao CPC, o Índice de Desempenho dos Cursos – IDC. Este índice será composto com base nos seguintes **indicadores**: **Indicador de Desempenho no Enade (IDE)**, Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), **Indicador de Trajetória dos Estudantes de cursos de graduação (ITE)**, **Indicador de Desenvolvimento do Corpo Docente (IDCD)**.

3 – A média ponderada por número de matrículas do conjunto de IDCs de Cursos de graduação gera o Índice Institucional de Desempenho dos Cursos (IIDC).



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

# Indicador de Desempenho de Extensão - IDEx

1 – As atividades de extensão das IES, em que pese sua relevância institucional, são consideradas do ponto de vista avaliativo e regulatório, apenas nos processos de avaliação *in loco*. Não obstante, o PNE determina que 10% da carga horária de curso de graduação sejam destinadas às atividades de extensão. Já a LDB, no artigo 43, valoriza o desenvolvimento da extensão inclusive como integrador dos níveis educacionais.

2 – Considerando, assim, a relevância da extensão como forma de interação entre as IES e a sociedade, fica criado o Indicador de Desempenho de Extensão (IDEx) que passará a ser medido por meio do incremento da coleta do Censo da Educação Superior e dos relatórios de avaliação *in loco* do Sinaes, sendo portanto considerado insumo no IDI.



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

# Índice de Desempenho Institucional - IDI

1 – O atual Índice Geral de Cursos (IGC) é organizado a partir dos resultados do atual Conceito Preliminar de Curso (CPC) e da avaliação da Capes dimensionados a partir do número de matrículas.

2 – Fica criado, em substituição ao IGC, o Índice de Desempenho Institucional – IDI, cujo objetivo é analisar o desenvolvimento institucional em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão e às políticas institucionais. Para este índice serão utilizados insumos provenientes do Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), do Indicador de Desempenho de Extensão (IDEx), Índice Institucional de Desempenho dos Cursos (I IDC), do Censo da Educação Superior, da avaliação da Capes, do CNPq e das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa e da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii.)

3 – Para efeito da análise dos insumos provenientes da graduação será, especialmente, considerado o esforço da oferta de Licenciaturas de qualidade atestada pelo IDC, bem como resultante de parceria com escolas públicas atestada pela evolução do IDEB.



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

**NO ENTANTO, OS INDICADORES ATUAIS  
APRESENTAM MUITOS PROBLEMAS**



# ABMES

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

## COMPONENTES DO CPC – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO

DIMENSÃO	COMPONENTES	PESOS	
Desempenho dos Estudantes	Nota dos Concluintes no Enade (NC)	20,0%	55,0%
	Nota do Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (NIDD)	35,0%	
Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres (NM)	7,5%	30,0%
	Nota de Proporção de Doutores (ND)	15,0%	
	Nota de Regime de Trabalho (NR)	7,5%	
Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo	Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)	7,5%	15,0%
	Nota referente à infraestrutura e instalações físicas (NF)	5,0%	
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)	2,5%	

Fonte: Inep/Daes



# ABMES

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

## Tipos de Estudantes do Ensino Superior Brasileiro

	SOMENTE ESTUDAM	ESTUDAM E TRABALHAM	TRABALHAM E ESTUDAM
Classe Socioeconômica	A1, A2 e B1	B1, B2, C1	C1, C2, D e E
Faixa Etária Média no Ingresso ao Ensino Superior	17 a 19 anos	18 a 21 anos	22 a 25 anos
Escola de Ensino Médio de Origem	Privada de Elite	Pública e Privada mais popular	Predominantemente pública
Tipo Predominante de Instituição de Ensino Superior que Escolhe	Universidade Pública, Universidade Privada Premium e Faculdades de Nicho	Universidades e Centros Universitários Privados	Faculdades e Centros Universitários Privados de Massa (de Conveniência)
Percentual do Total de Estudantes do Ensino Superior	29%	38%	33%
Taxa de Crescimento Prevista para os Próximos Anos (% ao ano)	-2%	3%	12%
Nível de Aprendizagem	Facilidade para o Aprendizado	Lacunas e Deficiências Pontuais	Analfabeto Funcional (incapaz de interpretar textos mais elaborados).



# ABMES

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

## CORRELAÇÃO TITULAÇÃO E DESEMPENHO NO ENADE

**Pesquisa realizada entre os anos de 2007 a 2013**

<b>IES com predomínio de alunos na categoria "SOMENTE ESTUDAM"</b>	<b>Forte correlação entre o aumento do número de doutores no curso e a ELEVÇÃO do desempenho dos estudantes no ENADE</b>
<b>IES com predomínio de alunos na categoria "ESTUDAM E TRABALHAM"</b>	<b>Baixa correlação entre o aumento do número de doutores no curso e a ELEVÇÃO do desempenho dos estudantes no ENADE</b>
<b>IES com predomínio de alunos na categoria "TRABALHAM E ESTUDAM"</b>	<b>Moderada correlação entre o aumento do número de doutores no curso e a DIMINUIÇÃO do desempenho dos estudantes no ENADE</b>

# COMPONENTES DO CPC – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO



# ABMES

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

- A dimensão Corpo Docente, no que se refere à titulação e regime de trabalho, possui impacto relativo sobre a qualidade do curso (com base no desempenho dos estudantes).
- A dimensão da Percepção Discente, do modo como é medida, não diz absolutamente nada sobre a qualidade do curso. Mostra apenas a capacidade da IES em “adestrar” seus estudantes a marcarem a opção correta no questionário.
- Ainda assim, se estas afirmativas acima estiverem incorretas e a titulação e o regime de trabalho docente e a percepção discente realmente afetam a qualidade do curso, estas resultariam em um melhor desempenho no ENADE, sendo portanto redundantes e desnecessárias.

DIMENSÃO	COMPONENTES	PESOS	
Desempenho dos Estudantes	Nota dos Concluintes no Enade (NC)	20,0%	55,0%
	Nota do Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (NIDD)	35,0%	
Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres (NM)	7,5%	30,0%
	Nota de Proporção de Doutores (ND)	15,0%	
	Nota de Regime de Trabalho (NR)	7,5%	
Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo	Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)	7,5%	15,0%
	Nota referente à infraestrutura e instalações físicas (NF)	5,0%	
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)	2,5%	

Fonte: Inep/Daes

# CORREÇÃO DO MODELO



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

- **REGULAÇÃO** = Definir e verificar a existência dos requisitos mínimos necessários para a autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, bem como credenciamento e credenciamento de IES.
- **AVALIAÇÃO/ACREDITAÇÃO** = Promoção e evolução da qualidade do ensino. Busca fomentar a melhoria da qualidade através de elementos incentivadores, respeitando a diversidade, regionalidade e a autonomia da IES.

# O QUE PRECISAMOS AVALIAR?



**ABMES**

Associação Brasileira de  
Mantenedoras de Ensino Superior

- **O VALOR AGREGADO DURANTE O CURSO SUPERIOR** – o quanto a IES contribuiu para a melhoria da capacidade aprender e desenvolver competências profissionais dos seus estudantes.
- **O QUE ELE APRENDEU DE FORMA EFETIVA** – quais os conhecimentos e competências adquiridas ao longo do curso superior.
- **A EMPREGABILIDADE** – qual a capacidade do egresso em gerar riqueza com o seu trabalho, a partir da sua formação.
- **O NÍVEL DE CIDADANIA** – o quanto a IES se esforçou para transformar este estudante em uma pessoa melhor, mais ética e com mais responsabilidade social.